

"A Bandeira de 1838 na Patuleia"

« A Bandeira que se encontra na Câmara , é a que acompanhou o batalhão daqui nas lutas liberais de 1838 ,bordada a seda ,ostenta a legenda RAINHA E CONSTITUIÇÃO DE 1838,sobre cores nacionais da época(branca e azul) e na fita donde pende a Cruz de Cristo bordada lê-se B. da G.N. de Ílhavo ».

NOTA SOBRE A BANDEIRA 1838

A referida Bandeira é descrita por Madahil do seguinte modo :

« A Bandeira que se encontra na Câmara , é a que acompanhou o batalhão daqui nas lutas liberais de 1838 ,bordada a seda ,ostenta a legenda RAINHA E CONSTITUIÇÃO DE 1838,sobre cores nacionais da época(branca e azul) e na fita donde pende a Cruz de Cristo bordada lê-se B. da G.N. de Ílhavo »

Ora parece haver aqui um lapso informativo . A Bandeira se acompanhou algum Batalhão, tal teria acontecido na Guerra da Patuleia que teve lugar em 1846, na continuação da participação nas Lutas de sublevação da Junta do Porto, contra o Golpe Cabralista (6 de Outubro de 1846),tendo entrado na cidade em 27 de Outubro, sob comando do Visconde Sá da Bandeira,sob o comando pelo Visconde d'Almeidinha.

Aparecem, assim contradições entre os elementos da época . Diniz Gomes- familiar de Rocha Madahil - em Costumes e Gentes de Ílhavo ,(segundo Volume –ed Companhia Editora do Minho p 93) refere-nos o acontecimento com a data de 14 de Maio de 1844.

Certo é que a Patuleia teve lugar em 1846.

Assim, Marques Gomes em «Noticias de Aveiro e Seu Distrito», parece estar certo quando nos refere o acontecimento da presença do Batalhão no acontecimento de Valpaços (Val-de –Passos) , em 20 Novembro de 1846.

Mas duvida que a Bandeira pudesse ter sido levada ,pois, afirma, “ não era crível que por ocasião da Patuleia ,o batalhão se apresentasse no Porto com tal bandeira por nessa ocasião já ali ninguém pensar sequer na Constituição de 1838 (...) mas

“Portugueses às Armas ! Às Armas pela liberdade e pela Rainha ! (...)

Viva a Rainha ! Viva a Carta Constitucional !... Palácio da Junta Provisória 11 de Outubro de 1846)”

Marques Gomes poderá ter razão .Mas certo é que a revolução da Maria da Fonte sendo um movimento espontâneo , batia-se contra a lei que impedia os enterros nas igrejas (lei de saúde) e

contra a reforma do sistema tributário (os papeletas da ladroeira) pretendendo-se um regresso ao antes de 1842, ao sufrágio directo, o que significava o abandono da carta.

Pelo que pensamos não estaria tão deslocada a Bandeira da Constituição de 1838, e é pois possível - ao contrário do que afirma Marques Gomes - que tivesse sido levada aos campos da batalha pelos Setembristas de que eram apoiantes Alberto Pinto Bastos e o irmão (comproprietário da Fábrica da Vista Alegre) Augusto Ferreira Pinto Bastos, integrando este a Junta Governativa.

Outra situação diz respeito às razões porque teria aparecido esta bandeira com estas inscrições, pois, refere Marques Gomes, existem duas e só duas portarias, determinando as inscrições na Bandeira da Guarda Nacional.

A primeira de 29 de Março de 1834 (art 6º e 7º) determina que cada Batalhão tenha uma Bandeira azul e branca com a legenda “Rainha e Carta”

A segunda a portaria de 14 de Setembro de 1836 que pretendia que a inscrição acima passasse a “Rainha e Constituição de 1822”

Depois disso nunca mais existiu nenhuma Portaria a fixar Inscrição diferente.

Como teria aparecido então a Bandeira do Batalhão de Ílhavo?

Marques Gomes (*) Gomes, Marques – ant cit Campeão Províncias-Noticias de Aveiro sugere que a mesma é apócrifa “resultante o afecto de alguns ilhavenses por estas ideias”

Nota IMP: Indiscutível é que o Batalhão recebeu quatro condecorações do 1º Grau da Ordem de Torre e Espada, que se refere deveriam estar guardadas no Museu. Por mais que tentássemos saber onde param, contactando inclusivamente o Director, não foi possível saber o seu paradeiro

S.F.
2005